

A COMUNIDADE DA VILA DOIS RIOS REUNIU-SE PARA DANÇAR QUADRILHA NA NOITE DE 26/07/08, NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA, NA BASE DO IMPROVISO DO ARRAIÁ SEM NOME



CASAMENTO DO JECA



A CONTRADANÇA CAPIRA

EXPEDIENTE

Os TEXTOS e ILUSTRAÇÕES – são da inteira responsabilidade de Hotair, Rua Paraná, nº. 09 Vila Dois Rios, Ilha Grande, RJ.



GERAL EM 2008 NAS CANOAS DA PESCA MELHOROU O SETOR

No meado de 2008, o presidente da Associação de Moradores: Ezequiel com um habilidoso carpinteiro naval – o Sr. Godolfredo, que veio lá de Niterói para fazer o serviço. Reformaram as duas canoas do Setor de Pesca, e nestes dois

últimos anos as safras foram melhores aproveitadas com o cerco novo totalmente montado pelo Sr. Domingos. Com esta geral o Setor ficou equipado de canoas e cerco para um bom tempo de trabalho comunitário.

COMENTÁRIOS ILUSTRADOS PELAS FOTOS DA FESTA CAIPIRA DE 2008 NA PRIMEIRA PÁGINA

Já faz tempo. Mas aconteceu no Centro de Convivência uma boa noite folclórica que ainda recordo, como sendo o último arranjo típico dos meses de junho e julho. O fato é que, mais de dois anos depois, estas fotos aí ainda estavam guardadas para publicação. E são elas – que falarão ou não? Aqui nesta Edição que, acabei preparando para mostrar: NA VILA DOIS RIOS, naquela noite de

26/07/2008, para dizer a verdade, ninguém arriscou pular a fogueira da Festa Julhina, mas grande animação aconteceu para dançar a QUADRILHA e assistir o CASAMENTO DE UM PAR DE JECAS – e com esta animação fechou-se com chave, de ouro a temporada de caipira na Vila. Ainda aproveitaram para saudar com parabéns um grande

número de aniversariantes do mês. E o público presente participou da distribuição de uma fatura de bolo na madrugada daquela noite linda que, a Caipira tinha de tudo dessas épocas.

Foi um baile e tanto; uma rara animação tomou conta da noite, que há muito tempo não era visto por aqui. E, o evento fez o nosso povo reviver meio século em uma noitada de crença que a lenda nos conta do tempo antigo. Obrigado Marilene Campos, e obrigado Paulo Sevalho, tenham certeza de que vocês deixaram muita gente de boca aberta. Não sou eu que vos digo, veja bem o que foi dito por um aluno da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro): LECIO POLESSA MAÇAIRA, formando em Geografia e Mestrado em Planejamento Ambiental, estando por aqui esteve na festa e fez-me depois este comentário: "A festa junina da Vila Dois Rios é um exemplo de animação, alegria e organização, na verdade, não parece a festa de uma comunidade, mas sim de uma verdadeira família. Espero que esta confraternização se repita todos os anos, com a mesma força e união. Parabéns a todos".

Com este depoimento nada mais resta dizer, a não ser que, foram iniciativas pra lá de boas -. As festas caipiras estavam um pouco sem cor, sem som, sem graça acontecendo por aqui às vezes, alguns anos passados. O que precisava para resolver o marasmo, você Marilene e o Paulo fizeram ontem, no Rústico do Município Angrense, que é a Vila Dois Rios como ela era.

A catucada de improviso veio fez e deu certo, foi solucionado o problema com simplicidade fazendo o que sabem de melhor. Buscaram patrocínio e conseguiram dar uma incrementada com força: distribuição de bebidas, comidas típicas, salgados, doces e brindes às crianças e adultos. Até então, a última festa caipira pela comunidade e o CEADS, fora realizada em 19 de junho de 2005, na Rua da Perua, de lá para cá nenhuma outra teve participação igual.

É uma pena. Porque as Marocas – bota olhos grandes? Amor a parte, fofocas também, deixa ficar! Que naquele ano muita gente foi participar da caipira na beira da rua debaixo do sereno e depois veio a chuva. Mas nada disso quebrou o

ânimo. Diante de tanto sucesso dos eventos daquele ano de 2005. Parece que teve algum olho grande, em 2006 e 2007 atrapalhou a continuação da brincadeira, somente agora em 2008 veio acontecer outra festa, como foi aquela comparando ao tempo antigo:

- Comia, bebia e divertia sem pagar nada e, vinha das localidades vizinhas gente como do Abraão, Palmas, Lopes Mendes, Parnaioca e outras, à freqüentar a festa, cujo, prolongava-se por dois dias ou três dias das semanas dos meses de junho e julho, era o encontro de confraternização do povo desta região e com isso as Marocas ficaram forte de mais até atualmente e, acabaram com a festa que estava criada, até hoje não tem nome certo e nem santo, mas pode ser reconhecida como sendo a Festa da Tradição que vem da outrora Colônia de Dois Rios.

- Aí é que corre o perigo de acabar de vez. Pois ainda é uma festa pagã, falta-se batizada. Senão, sabe como é – começa ver fazer barraquinha de palha da construção do arraiaá da festa: Aparecer gente bêbada, ouvir comentários de dançar caipira, namorar, logo passa ser o tema, o principal assunto das rodas de bate papo das esquinas e aí aparecem as Marocas, que não vão à festa dançar, mas ficam onde moram de cotovelos apoiados nas janelas, falando da vida alheia. Mas a final a festa foi a que foi um QUADRILHAÇO a moda liberal e nada mais para Maroca nenhuma pôr seus defeitos.

Ainda nos restam os quadros que são criados espontaneamente sem nenhum propósito, estes são os verdadeiros FOLCLORISTAS. São pessoas que são capazes de transformar seu vestuário da festa em inspiração à atividade criadora de um personagem folclórico de valor cultural. Destrói com o seu esgar a restrição costumeira ou tradicional a certos comportamentos que, se praticados, recebem forte reprovação moral e social. E ao mesmo tempo são de grande valor artístico.

É o caso que vem acontecendo nas festas caipira da Vila Dois Rios, já por algumas vezes, tanto nesta festa como na outra há dois anos na Rua da Perua. O Ailton e o Sr. Francisco foram

personificados nos seus personagens importantes, de muito valor folclórico, formando assim um Quadro do Casamento de Jeca a moda de Dois Rios.

A sofredora da injúria é a noiva, coisa que repudiada por alguns. Mas justamente por que é o seu papel polemico cômico e difícil. Pois, nem todos fazem bem um personagem, desse. Precisa ser um pouco artista que represente bem o cômico da festa, pois, toda a festa é centrada neste QUADRO que não é fácil. Para ele talvez seja simples, por em si já possuir os trejeitos a arte. Aí está um personagem de valor que somente alguns sabem representar por ser a arte do cômico.

O outro personagem difícil de ser encontrado para este tipo de arranjo festivo e, que nós aqui na Vila Dois Rios temos de graça, é o papel do "padre" no Quadro, representado pelo Sr. Francisco. Isso é muito importante para valorizar as nossas Festas Caipiras.

Nem no Nordeste onde é o berço da Caipira tradicional eu vi igual perfeição para o evento de junho ou julho que lá tem muito; a riqueza do personagem leva a festa ser animada e valorizada, já por duas vezes pude observar o quanto. Eles gostam de fazer este papel, e é o que sabem fazer naturalmente com a maestria da arte, pois, tudo que se faz com naturalidade é bem feito. Obrigado Ailton, obrigado Francisco. A arte de vocês deve ser respeitada e valorizada por todos aqui na Vila Dois Rios. Isto porque lá fora pelo Norte e Nordeste isto representa trabalho remunerado junto às comissões organizadoras através das

secretarias de cultura das respectivas prefeituras de cada município. É raro um trabalho espontâneo atualmente, e isto é o que vocês fazem pelo gosto de fazer acompanhando a tradição se não morre.

Mas, é preciso que organizadores dos eventos façam com, que o Quadro do Casamento do Jeca seja mais valorizado pelo público aqui na Vila Dois Rios, e menos banalizado pelos próprios componentes da folia, que nem sempre entendem bem, e acaba atrapalhando o artista apresentar a sua arte como ficou patético, evidente, mais uma vez, na festinha caipira no dia, 26/07/2008, aqui em Dois Rios, até tirando a graça do espetáculo do cenário, tornando-o um pouco violento com vocês, como puxar roupa, agarrar, derrubar ao chão, isto tudo lá fora não é permitido, há até os casos de cordão de isolamento, coisa que aqui não há necessidade, todos nós sabemos disso, mas precisa que seja chamada atenção pelos organizadores para este fato com objetivo da valorização de uma apresentação rara com as mestrias da arte conforme vocês são capazes.

Isto é ser Folclorista, assim como o sambista é um Folclorista da arte de sambar. O jogador de futebol como foi Garrincha foi um Folclorista da arte do drible e assim sucessivamente... O resto é história, o Sr. Francisco fez o padre e o Ailton fez o que fez, saiu o casamento do Jeca da Caipira da Vila Dois Rios na noite do dia 26 de julho de 2008 no Centro de Convivência presente a umas dezenas de pessoas. Muito obrigado senhores.

Luar de Noite Fria

Névoa que nem lírio branco desce do céu perdida,
Em asas que desfolha leve, voando igual anjo.
Suspensa no ar de noite fria reza pela terra adormecida.
Luar derramado, nas ondas do mar um som de banjo.